



SENADO EM CRISE

O resultado não fará qualquer diferença: depoimento do ex-presidente do Senado, que será transmitido ao vivo por duas TVs abertas e outras duas pagas, é o último ato político de grande porte do homem que esteve por 34 anos de braços dados com o poder

O adeus de Antonio Carlos

Olimpio Cruz Neto
Da equipe do **Correio**

Quer se saia bem ou mal no depoimento que fará diante dos seus pares no Conselho de Ética do Senado, quer mais adiante escape ou não de perder o mandato sob a acusação de ter encomendado o estupro do painel eletrônico, o baiano Antonio Carlos Peixoto de Magalhães encenará hoje, a partir das 14h30, o último ato político de grande envergadura de seus 73 anos, quase 50 de vida pública. Trinta e quatro deles no poder ou próximo dele.

O Congresso vai parar para ouvir Antonio Carlos. A Câmara dos Deputados e o Senado suspenderão suas sessões ordinárias. A *TV Senado* deverá quebrar o recorde de audiência dos seus cinco curtos anos de funcionamento. As tevês *Bandeirantes*, *GloboNews* e *Record*, e pelo menos cinco emissoras de rádio de alcance nacional transmitirão direto e na íntegra o depoimento do senador baiano. *Flashes* ao vivo marcarão a programação da *TV Globo*.

Antonio Carlos está saindo da política nacional da mesma maneira como entrou: fazendo barulho ou sendo alvo de barulho. Quando ainda não tinha mandato e cobria como jornalista nos anos 50 as sessões da Assembleia Legislativa da Bahia, o impetuoso rapaz do bairro do Campo da Pólvora, em Salvador, pediu um aparte a um deputado que discursava na tribuna e quase saiu no tapa com ele.

Não há risco do ACM destemperado emergir hoje na sala da Comissão de Constituição e Justiça, na Ala Alexandre Costa, prédio anexo do Senado. É ali que o Conselho de Ética tem se reunido. Os 16 senadores integrantes do conselho, mais outros parlamentares, vão ouvir ACM. Atentos. Ansiosos. Antonio Carlos sabe que deverá ser mais *Ternura* do que *Malvadeza*. E será. Mas que não se espere que o político acostumado a falar grosso, fale fino. Aquele que intimida adversários não se deixará intimidar. O homem que costuma ser altivo, não vai transparecer humildade. Dessa forma, ele seria outro. E não será.

BRILHO OFUSCADO

Certamente, Antonio Carlos Magalhães nunca imaginou que o epílogo de sua carreira política seria marcado por um ato tão constrangedor como o que viverá hoje. Nem que esse epílogo o surpreenderia em uma situação tão paradoxal. Isso porque nunca esteve tão em baixa nas vizinhanças do poder federal. Nem tão em alta junto aos baianos. O presidente da Repú-

Jefferson Rudy



ANTONIO CARLOS MAGALHÃES LUTA ATÉ CONTRA O GOVERNO FEDERAL, QUE QUER VÊ-LO CASSADO: "YOU CONFIRMAR QUE VI A LISTA, MAS NÃO DEI A ORDEM"

blica quer vê-lo cassado. Mas os baianos querem vê-lo governando o estado pela quarta vez.

Fernando Henrique Cardoso sentiu-se alcançado pelas denúncias de ACM de que há corrupção no governo dele e retaliou pesadamente. Demitiu dois ministros indicados pelo senador baiano, fez tudo para isolá-lo e atua sem dissimulação para que ele perca o mandato e os direitos políticos por dez anos. Mas Antonio Carlos ainda detém prestígio. E mantém sua incontestável liderança política. Pesquisa feita pelo Ibope, e concluída no último dia 3, confere a Antonio Carlos nada menos que 74% das intenções de voto para o governo da Bahia. A rejeição ao seu nome mal chega aos 18%.

"Ele é forte e continuará forte na Bahia. Mas até mesmo lá a estrela dele tende cada vez mais a perder brilho", decreta o cientista político Marcos Coimbra, do Instituto Vox Populi. Um sinal de

que muita coisa mudou desde que ACM assumiu seu mandato de deputado estadual ainda em 1954. Entre 1958 e 1967, foi deputado federal por três vezes. De 1971 para cá, ACM governou a Bahia também por três vezes e elegeu três governadores. É um grande eleitor. Apoiou e foi apoiado por todos os presidentes da República nos últimos 30 anos. A exceção foi Itamar Franco, de quem manteve-se afastado.

A estrela de Antonio Carlos chegou a sofrer um apagão súbito quando foi operado às pressas do coração em 1989. Infartou. Mas resistiu. Saiu do susto com 30% do coração revestido por uma membrana bovina. Era então o ministro das Comunicações do governo Sarney. E ainda sofreu outro baque quando perdeu seu futuro político em abril de 1998, com a morte precoce do filho, o deputado Luiz Eduardo Magalhães. E mais um há apenas três meses, quan-

do foi flagrado por um gravador indiscreto falando mal do presidente da República e confessando a violação do painel eletrônico do Senado.

VERSÕES VARIADAS

No encontro com os procuradores da República Guilherme Schelb, Eliana Torelly e Luiz Francisco de Souza, Antonio Carlos disse que sabia como votaram os senadores na sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão. Tratava de informar aos incrédulos procuradores que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) havia votado contra a cassação de Estevão. "Lemos a lista. Heloísa Helena votou nele. Eu tenho todos que votaram nele", afirmou. Em seguida, negou. Mesmo depois que o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges veio à tona, na segunda-feira passada.

Regina confessou que foi procurada pelo senador José Roberto Arruda, hoje ex-líder do governo e um ex-tucano, para executar a violação do painel eletrônico do Senado. Arruda disse a ela que a ordem era de ACM. O baiano negou mais uma vez. O próprio ex-tucano confessou, na última segunda-feira, depois de ter negado em plenário, que realmente a procurou. Mas jamais deu a ordem. Apenas a consultou. Mesmo assim, diante da confissão de Arruda, ACM negou.

Em São Luís, no Maranhão, onde a cúpula pefelista estava reunida, naquela mesma segunda-feira, para tratar dos rumos do partido em 2002, o senador negou. "Não vi, não tive conhecimento e não tenho nenhuma lista de votação", afirmou. Na terça-feira, mudou: "Vi a lista, mas rasguei". Ontem, reafirmou: "Vou confirmar que vi a lista, mas não dei a ordem".